

Um registo de "Volúpia"

Levado pela inspiração do momento o fotógrafo vai moldando a visão, até chegar a uma imagem final carregada de grande prazer dos sentidos.

E explica o processo.

TEXTO E FOTOS DE JOÃO DE CASTRO



FOTO DIGITALIZADA PELOS LABORATÓRIOS KODAK, SEM RETOQUE DIGITAL

Por contraposição ao do mês passado, este tutorial tem como tema uma imagem resultante de uma "visão", uma criação no verdadeiro sentido da palavra, sem condições exteriores que directamente nos impelem a realizar uma imagem, como uma gravidez.

Esta "visão" foi encarada de uma forma instintiva, sendo a técnica e a produção "apenas" assistentes na sua realização. A partir de uma ideia desconecta e da inspiração momentânea, com base em algumas emoções em perspectiva, apostei no momento de fotografar para dar forma a todo o processo. Esta imagem é um bom exemplo da forma de trabalhar uma "visão" até à sua finalização, para o que não tenho uma "chave" ou sequer um processo rígido. Para mim, cada fotografia é uma história que se desenrola quando da sua criação e na qual me deixo ir, assimilando a sua vibração e o momento. A consciencialização e natureza do processo criativo é relativa a cada um e uma questão meramente pessoal, passando tanto por processos instintivos como conscientes e a forma como encaramos e enquadrámos a técnica no processo é determinante. Neste caso o "rigor" de uma produção antecipada foi determinante para que todo o "caos" de criar se pudesse desenvolver durante o momento de fotografar, permitindo a manipulação de toda a subtil carga que quis dar à personagem, expressando atitude e sentimento na representação do nosso enredo de volúpia. Volúpia é definida no dicionário como "deleite, grande prazer dos sentidos", podendo aqui ser interpretada em ambos os sentidos; tanto enquanto imagem da volúpia como

despertando-a no observador da imagem, pelo que a subtiliza na construção da personagem criada teria de se basear em factores de identificação visual da minha interpretação do próprio sentimento. Assim, tirei partido do que me inspirava a própria modelo e do seu antecedido cuidado ao nível do cabelo, de um depilação púbica muito cuidada e de uma pele bronzada em solário até um tom dourado. Com base nessa "matéria-prima" construí uma imagem de supremo deleite, transmitida pela perfeição da modelo e sua atitude subtil por contraste à sua clara exposição e simultânea distância de olhar e presença em relação ao observador

Técnica

Ao nível da técnica de luz utilizei as luzes que "estavam em campo" a quando desta sessão fotográfica, iluminando a parede branca de fundo com 2 projectores de luz contínua Hedler a 2000 watts cada, colocados obliquamente, sendo a modelo iluminada com duas caixas de luz contínua Hedler. Sobre o corpo foram utilizados 3000 watts, distribuídos 2000 pela caixa da esquerda e 1000 pela caixa da direita, ambas em posição oblíqua em termos horizontais. Mais uma vez um exemplo de iluminação clássica, desta vez utilizado numa casa que me inspirava pelo seu chão de madeira e jardim, os quais acabaram por não ser utilizados... acontece frequentemente o motivo de inspiração ser apenas o fio condutor do trabalho que se realiza. Em termos de equipamento fotográfico utilizei uma Pentax 645, com a objectiva de 150 m/m da mesma marca. Na película a minha preferência manteve-se pelo TMAX 400 puxado a 1600.

DESAFIO

A FOTOdigital e o fotógrafo João de Castro desafiam os leitores a mostrar o que valem: fotografe "a volúpia" e envie os resultados para a revista. As fotos, em formato digital (não inferior a 1600x1200) gravadas em CD ou em suporte de papel (formato 15x20cm) devem ser enviadas por correio para o endereço da FD, com a menção de "Desafio Nu/Abril" acompanhadas de autorização de publicação. Os melhores trabalhos serão publicados na FOTOdigital.

Conclusão

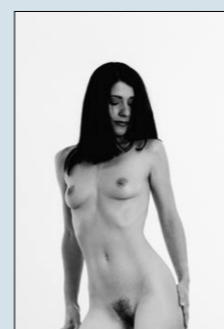
Mais importante do que revelar um "segredo" (se é que ele existe), acerca desta imagem é convidar o observador a observá-la em face ao seu título "Volúpia" foi o que me despertou esta imagem à sua primeira observação e o que identifiquei ter sentido ao realizá-la. Como já referi, todo o processo criativo foi puramente instintivo, "pintando" livremente as formas e emoções decorrentes, e para mim todo o processo de consciencialização do ocorrido é posterior, altura na qual revivo com precisão toda a intenção e emoção da sessão. Como ponto de referência utilizo as imagens e reavalio-as, tomando as imagens os seus títulos, a partir da minha perspectiva pessoal. Para si esta imagem terá outro título?! ☑

Fotodigital

Técnica por João de Castro | www.artphoto-joaodecastro.com

2

Abril 2004



VOLÚPIA

- **ILUMINAÇÃO:** Dois projectores de luz contínua Hedler e duas caixas de luz contínua
- **FILME:** Película Kodak TMAX 400 puxada a 1600
- **EQUIPAMENTO:** Pentax 645, com a objectiva de 150 m/m
- **LOCAL:** Uma casa que me inspirava pelo seu chão de madeira e jardim, os quais acabaram por não ser utilizados...

FICHA DO FOTÓGRAFO

Parede branca

1
Caixa 90x90 de luz Hedler a 1000 watts

2
Caixa 90x90 de luz Hedler a 2000 watts

Projector Hedler de 2000 watts

Modelo

Câmara de médio formato

